

PRECEITO

Porque existe? Para que fazer?

Desde que a era da informática se iniciou os questionamentos desabrocharam. Antigamente as perguntas eram respondidas olho no olho e quase sempre faltava coragem para as pessoas perguntarem. Na web hoje em dia há de tudo. Pessoas que se acham donas da verdade, pessoas que gostam de mostrar algo que não são e muitas que só observam. Eu não acho nada, apenas respondo o que sei e como penso sobre o que me perguntam.



Começo este assunto da semana falando da era da informática justamente por conta desta tal modernidade que como tudo na vida (e na morte) tem seus prós e contras. Vai depender sempre da ótica que colocamos sobre o fato.

Quando se falava em preceito num terreiro pelo menos duas décadas atrás a resposta certamente seria uma, hoje em dia já é uma compilação não só das experiências vividas, mas também

de conversas e leituras no mundo virtual.

Muitas pessoas não sabem nem definir o que é preceito, quem dirá seguir e ter noção dos seus atos enquanto o pratica. Preceito, conforme descrito nos dicionários, vem do latim “*praeceptum*” e significa regra, proibição, uma determinação ação ou omissão referente a uma conduta.

Filtrando um pouco, vamos falar sobre o preceito dentro das religiões. No Catolicismo é sabido de todos que há preceitos. Não morder a hóstia durante a comunhão, não comer carne na quarta-feira de cinzas e sexta-feira santa (já questionados e liberados pelo Vaticano, que propõe um preceito diferenciado). No Protestantismo (evangélicos) há vários preceitos também. Algumas denominações determinam que as mulheres não podem usar calças, manter o cabelo curto, assistir televisão, etc. No Candomblé há vários preceitos, não só de rituais mas também referentes a comida. São as tão faladas quizilas que nada mais é do que o filho comer da comida do seu Orixá fora do Ilê, mas que durante a oferenda deve comer junto para que Orixá não se ofenda. Enfim, entra em outro ramo que não me compete, pois não sou conhecedora do Candomblé para poder falar com propriedade. Posso falar da Umbanda, religião da qual desfruto em aprendizado há 22 anos.

Na Umbanda há vários preceitos também, mas cada casa mantém os seus conforme as suas raízes. Me atenho aos preceitos do Terreiro Vovó Benta que levam em consideração nossa raiz (Terreiro do Pai Maneco) e as determinações da Vó Benta.

Entendo que preceito é tudo o que é necessário ser feito. Se é necessário é porque existe uma razão. Muitas vezes nossa cabeça quer saber por que deve ser feito, e aí tem duas possibilidades: quero saber por questão de contradizer, ou quero saber para aprender e entender porque faço desta ou de outra maneira?

Acredito que a segunda possibilidade é o que move a grande maioria, pois sempre fui curiosa neste sentido. Então vamos esclarecer um pouco sobre preceitos na Umbanda, no Terreiro Vovó Benta, o preceito pré gira.

Um dia antes da gira (24h) é necessário que o médium se abstenha de relações sexuais, bebidas alcólicas e carne vermelha (inclusive o frango). Qualquer uma das três irá sobrecarregar o médium com fluídos que atrapalham ou até mesmo impedem a incorporação. O fato de ter infringido um preceito já incomoda psicologicamente o médium, mas o mal maior está no aspecto físico e energético. A relação sexual troca energias entre duas pessoas e por mais boa que a pessoa seja e que você a ame, ainda assim, as suas energias (aura) estão alteradas (vibradas no prazer carnal) e desfoca a sua preparação mediúnica atrapalhando consideravelmente na criação dos campos energéticos e também na energia da corrente mediúnica.



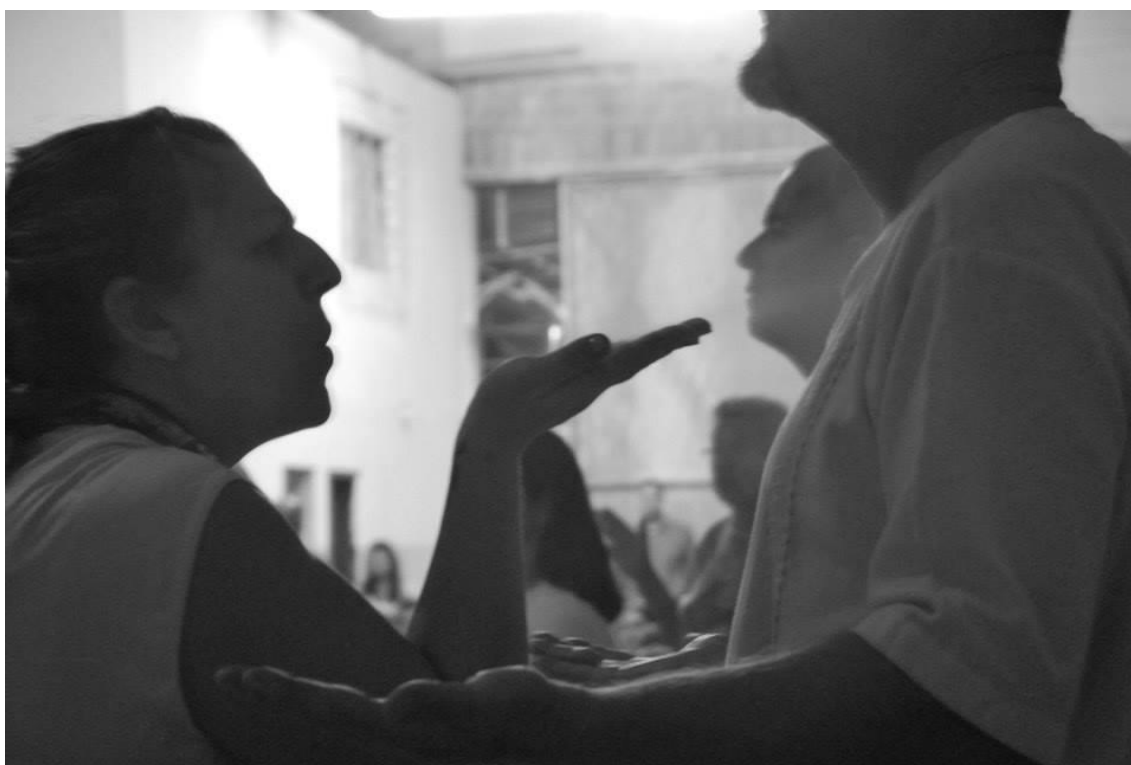
Na questão do consumo da carne vermelha há várias vertentes. Uma delas é do abate do animal (portador de emoções, mas sem pensamento sábio) e sendo este um grau de evolução física e espiritual mais próximo de nós humanos (com pensamentos sábios ou ainda em busca de tal), o consumo deve ser evitado pelo sofrimento do desencarne. Fala-se também dos abatedouros, quer seriam locais de energia pesada devido os desencarnes em série. Levando-se em consideração a evolução do espírito, desde o minério até a sua forma humana, faz sentido pensar que em dias de gira seu corpo deva estar livre de “restos animais em digestão no seu organismo”. O peixe é permitido por ser um animal sem emoções dentro de escala evolutiva, por isso em alguns terreiros também é permitido o consumo da carne de frango. No Terreiro da Vovó Benta o preceito permite peixe e frutos do mar. E o ovo? Ovo não é carne e não tem emoções... pode ser ingerido sem problemas.

O álcool além de alterar o estado de consciência é uma via condutora de energias. Perceba que algumas entidades no terreiro usam as bebidas alcólicas. Para que servem? Para conduzir energia. O uso deste nas mãos de um preto velho ou de exú no terreiro tem todo fundamento, conduz a energia que o consulente precisa (normalmente para descarrego). Entretanto, esta bebida no corpo do médium é uma via de fácil acesso para qualquer espírito. Qualquer um... dentro e fora do terreiro. Quando dentro do terreiro o médium não consegue distinguir o que vai incorporar, não dá nem tempo. O álcool propicia um estado de consciência dúbia que interfere na comunicação mediúnica.

Porém, um dos itens que devem ser levados em consideração nos preceitos é comumente esquecido: os pensamentos elevados. Pensamento elevado não quer dizer rezar uma vez por dia e nem falar que tem os pensamentos elevados. Quer dizer que você precisa apertar a tecla “pause”

antes de pensar bobagens, antes de fazer fofoca, antes de se melindrar, antes de negatar situações, enfim... quer dizer que você precisa praticar a *epoché* cética.

Epoché, dos céticos gregos, é a capacidade de permanecer inerte (sem fazer julgamentos) de qualquer fato. Vou citar um exemplo: um filho começa a pensar que está sendo rejeitado por conta da chegada de um bebê na família. Por conta disso o filho começa a negatar a presença do bebê e seus pensamentos conflitam com o amor que sente pela mãe. Notoriamente que o filho não deixa de amar a mãe, mas passa a ter sentimentos negativos julgando que ela não o quer mais, que prefere o novo bebê. Na verdade a mãe dá a atenção para o bebê porque sem esta o mesmo não irá permanecer vivo, mas em nenhum momento deixou de amar o filho mais velho. O ciúme ou reivindicação de atenção que o filho deseja é tão somente um olhar julgador de um fato que ele não é capaz de entender, tão somente por estar com uma visão sem se colocar no lugar da própria mãe ou do bebê, seu irmãozinho. Isso acontece todos os dias, em todos os lugares. Como agir? Epoché! Claro que uma criança de 7 anos não saberá o que é isso e nem poderá praticá-la por limitações psíquicas ainda, mas um jovem ou adulto já tem ou deveria ter discernimento para desenvolver isso. Onde isso tudo entra no preceito pré gira? No seu autocontrole. Energias ruins virão de todo lado para impedir que você médium chegue na gira bem equilibrado. O carro pifa, dores de cabeça, problemas no trabalho e por aí vai. Quanto mais você se abala com isso, mais você é alvo. Quanto menos você se desequilibra, menos estas coisas acontecem.



Permanecer com seu pensamento elevado não é fácil. É olhar alguém no trânsito fazendo bobagem e você ao invés de mandar ele para qualquer lugar com lindos palavrões, dizer: “vai na fé de Oxalá meu irmão...”. Você é capaz disso, se capacite pra isso! Nem todo dia a gente consegue, pois estamos em evolução sempre.

A epoché nos ajuda a parar com pensamentos e sentimentos que nos limitam no equilíbrio para uma gira. É a nossa tecla “pause”. Tire o pé do acelerador (palavras cheias de emoção e razão), clique no “pause”, respire.. respire.. respire e somente depois, com certeza do que precisa e pode ser falado se pronuncie. Caso contrário, a melhor escolha é o silêncio.

Lembre-se que bater uma porta com força também é uma fala. É uma fala de ação e reação. O silêncio é seu amigo e não suas atitudes negativas, seja pela fala, por um gesto, um post na mídia web, enfim. Interiorize. Não grite pro mundo, grite para você mesmo. Não adianta gritar lá fora se nem você escuta a si mesmo.

Esse é o preceito mais difícil para fazermos em dia de gira. Policiar nossas palavras, nossos pensamentos, nossos desejos, nossas atitudes!

Deixar de comer carne é fácil, deixar pra namorar um dia depois também (dá mais gás... ☺), deixar de beber uma cervejinha por mais calor que esteja também não é difícil, é só agendar com a turma para um dia após a gira... porém, cuidar da língua, dos pensamentos e dos sentimentos, isso sim, não é para qualquer um.

Quem sabe um dia nosso preceito de pensamentos elevados seja tão bom que possamos fazer todos os dias e não só em dias de gira. Desta maneira a reforma íntima ganha velocidade e forma!

Depois que você já passou 24 horas antes da gira se preparando para a mesma, ainda tem mais alguns preceitos... o banho de ervas, a sua roupa branca preparada com todo amor e carinho e todo o ritual quando chega no terreiro.



Vai pedir licença na tronqueira para entrar no terreiro e em seguida acender as velas (Oxalá/anjo da guarda, orixá, adjunto, exú e para as linhas de trabalho do dia). Já de branco vai cumprimentar o chão sagrado (tablado de madeira), o centro (ponto riscado da força do S. Curumataí na casa) e baterá cabeça no congá. Depois disso você se recolhe em reflexão e assim permanece os 30 minutos que antecedem a gira.

Cante todos os pontos do ritual inicial, se lave na fumaça da defumação e interiorize a paz e sabedoria dos pretos velhos com o Pãozinho da Vovó.

Pronto, depois de tudo isso você é um ótimo médium para iniciar seus trabalhos mediúnicos.

Ser médium não é ostentar guias, é realmente ter um compromisso com você mesmo, de seguir os ritos e rituais, respeitar os preceitos ensinados pela casa, respeitar a casa, a hierarquia, seus fundamentos e prestar seu corpo para um espírito trabalhar.

Durante uma gira nós somos uma carcaça humana limpa e pensamentos puros que em junção de um guia, pode observar tais sabedorias e aprender com eles, nossos amigos espirituais. Quanto mais limpa esta carcaça e pensamentos, mais conexão, mais aderência fluídica e espiritual há de se conseguir.

Fraterno abraço com muito axé,

Mãe Lílian de Iemanjá

Dirigente do Terreiro Vovó Benta